



45

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2014

A Base Aeronaval Norte-Americana do Amapá-Brasil Pós-Segunda Guerra Mundial

A Naval Base North American Amapá-Brazil After World War II

EDINALDO PINHEIRO NUNES FILHO

Docente do Curso de Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (Brasil) e estagiário de pós-doutoramento no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20 da UC)/Coimbra – Portugal; edinaldonunes@unifap.br

Resumo:

Este artigo tem por objetivo mostrar o que representou o fim da Segunda Guerra Mundial (SGM) para os moradores que viviam no entorno da Base Aeronaval do Amapá (BAA) dirigida por militares da marinha dos EUA no decorrer da SGM, no período de 1943 a 1945, pretendeu também, enfatizar os principais acontecimentos pós-SGM, como: a saída dos militares estadunidenses da BAA e consequente transferência das instalações aeronavais ao governo brasileiro; a Política Externa Brasileira e a Guerra Fria; a criação da Escola de Iniciação Agrícola do Município de Amapá (EIA) e Fomento Agrícola do Cruzeiro (FAC), sendo que a EIA funcionou na área da BAA e FAC em área próxima da BAA, os dois projetos administrados pelo Território Federal do Amapá (TFA) a partir de 1950. A metodologia usada foi o método qualitativo com uso de pesquisa bibliográfica e de campo. Deste modo, a pesquisa evidenciou que as mudanças sociais e culturais ocorridas na população do município do Amapá a partir da BAA no período de 1943 até 1945 resultou em um pequeno período de modernidade e progresso econômico, o qual findou com o término da SGM, sendo que a EIA e o FAC foram uma tentativa de retomada do desenvolvimento econômico da região que culminaram no fracasso.

Abstract:

This article aims to show that represented the end of World War II (WWII) for residents living in the vicinity of Naval Base Amapá (BAA) directed by military of the United States Navy during the WWII, the period from 1943 to 1945 also sought to emphasize the main events post-SGM, as the departure of the American military BAA, the transfer of naval facilities to the Brazilian government; Brazilian Foreign Policy and the Cold War; the creation of the School of Agricultural Initiation of the Municipality of Amapá (EIA) and the Agricultural Development Cruise (FAC), and the EIA work in the area of BAA and FAC in the area near the BAA, the two projects administered by the Federal Territory of Amapá (TFA) from 1950 the methodology was qualitative method with use of literature and field research. Thus, the research showed that social and cultural changes in the municipality of Amapá from the BAA population in the period 1943 to 1945 resulted in a small period of modernity and economic progress, which ended with the end of the WWII, being the EIA and the FAC were an attempt to resume economic development of the region which culminated in failure.

Palavras chave:

Base Aeronaval do Amapá; Segunda Guerra Mundial; Blimps; Escola de Iniciação Agrícola do Amapá.

Keywords:

Naval Base of Amapá; World War II; Blimps; School of Agricultural Initiation of Amapá.

Introdução

O fim da Segunda Guerra Mundial – SGM na Europa representou para muitos, uma nova era de modernidade tecnológica e progresso econômico, por isso, resultou em comemoração. Porém para a pequena população do município de Amapá, atual estado do Amapá-Brasil, representou o oposto, ou seja, a notícia do fim da SGM foi recebida, inicialmente com festa, mas, em poucos dias, com a partida gradativa dos militares dos EUA¹ que serviam na Base Aeronaval do Amapá (BAA) ou NAF² para seus locais de origem, tornou-se um fato odiado, pois, com o fim da SGM desmontou-se toda a estrutura econômica (acordos comerciais, contratos de trabalho, venda de gêneros alimentícios e equipamentos, comércios e serviços, etc.) que foi montada na BAA, para atender o funcionamento da máquina de guerra. Desta feita, a maioria da população nativa e temporária residente no município do Amapá e municípios do entorno, viram parte ou quase toda a sua renda mensal ou semanal sumir como uma explosão de uma bomba.

O recorte cronológico da pesquisa foi de 1945-1970, período de mudanças políticas, sociais e culturais mundiais, durante e depois da SGM. As mudanças que ocorreram no âmbito social e cultural da população do município de Amapá, representaram modificações singulares: nos costumes e hábitos alimentares, no lazer dos adultos e crianças, no saneamento básico e sanitário, saúde pública e outros. Isso tudo ocorreu devido à instalação pelos norte-americanos de uma grande estrutura envolvendo: esgoto, água tratada, rede elétrica, hospital, cinema, cantina, oficinas mecânicas, alojamentos, restaurantes, ruas e acessos asfaltados, para atender preferencialmente os militares sediados na referida base militar.

Além do já exposto, a população amapaense testemunhou o uso de determinadas tecnologias, equipamentos modernos e costumes trazidos da América do Norte pelos militares estadunidenses. Por exemplo, foi usado na costa oceânica do Amapá, o hidroavião (Catalina) e balões dirigíveis (blimps) dota-

¹ Estados Unidos da América.

² Naval Air Facility Amapá, sendo oficialmente a data de funcionamento da BAA em 26 de novembro de 1943 e foi desativada em 30 de junho de 1945. Todavia, segundo o Decreto n.º 3.462 em 25 de julho de 1941, teve início a pavimentação da pista e construção da estrutura do aeródromo, pois, o referido decreto apoiava as operações de guerra e também autorizava a “Panair do Brasil”, uma subsidiária da “Pan American Airways” para, num prazo de dois meses e com financiamento norte-americano, iniciar as obras necessárias a operação da BAA. Sendo, portanto desde 1941 a BAA conhecida pelos militares norte-americanos como um campo da Panair (a Panair Field).

dos com armas, bombas, radar e sonar para detectar submarinos, fazer escolta dos comboios de navios, sendo o último capaz de ficar oito dias em operação no ar e realizar resgate em caso de acidentes aéreos em áreas de difícil acesso; lanchas blindadas de transporte de carga e pessoas; aviões de guerra de patrulha; veículos automotores de transporte de tropa e carga; geladeiras e frigoríficos para armazenar alimentos e fazer gelo; fogões a gás e, outros. Portanto, o período escolhido para esta pesquisa visou demonstrar as principais contribuições ou não dessas mudanças, sociais e culturais para a população amapaense no contexto da BAA, verificando os pontos positivos e negativos.

A metodologia de pesquisa foi qualitativa, com leitura sistemática das bibliografias sobre a SGM no Brasil e em outros cenários, produzidas tanto no Brasil como em outros países, análise das fontes encontradas como: relatório da época do governo do Território Federal do Amapá (TFA), fotografias antigas da BAA, fontes orais (entrevistas com os atores sociais deste fato histórico). Outra metodologia utilizada foi o método comparativo, onde as fontes foram analisadas e comparadas entre si para verificar a veracidade de cada uma delas.

Contextualização Histórica da Base Aeronaval do Amapá

A BAA está localizada a 300 quilômetros da capital do Estado do Amapá (Macapá), fica localizada próxima do oceano Atlântico, teve sua construção iniciada no dia 29 de outubro de 1941, atualmente a sua localização³ por estrada é de 15 Km da sede do Município do Amapá, cidade de Amapá – antiga Vila do Espírito Santo do Amapá, a qual deu origem ao município de Amapá – localizada a margem direita do Igarapé do campo, nasceu de um entreposto comercial que ali existia e em função também da descoberta do ouro na região de Calçoene, século XIX, mas foi a partir do fim do litígio⁴, em 1900, que a vila iniciou o seu processo de desenvolvimento com o início da urbanização e integração da antiga região do contestado, quando o governador paraense Paes de Carvalho implantou definitivamente a incorporação do atual estado do Amapá ao Território Nacional (Figura 1). De acordo com

³ Durante a SGM o acesso a BAA era feito pelo ar (avião ou balões dirigíveis) ou pelos rios Amapá Grande ou Cajueira, onde a navegação dependia da maré.

⁴ Questão do Amapá foi uma disputa territorial que iniciou em 1713 a partir do Tratado de Utrecht, assinado entre França e Portugal e, finalizou em 1900 com Laudo Suíço, assinado entre França e Brasil.

Nunes⁵, “com a criação do Território Federal do Amapá, em 13 de Setembro de 1943, a cidade de Amapá tornou-se a capital do Território, mas pelo fato da dificuldade de acesso e pela questão de posição geográfica, Macapá tornou-se a capital dos amapaenses em 31 de maio de 1944”. Com a elevação do Amapá a Território Federal, foi nomeado em 1943, para seu governo o Capitão Janary Gentil Nunes⁶, sob a indicação do Presidente da República Getúlio Dornelles Vargas⁷.

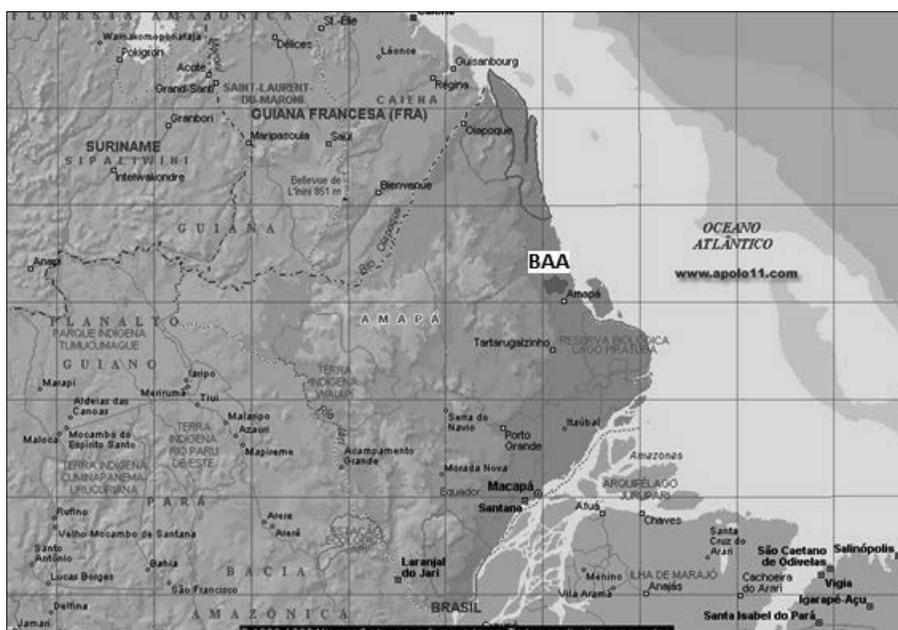


Figura 1 – Localização da BAA no estado do Amapá.

Fonte: <http://www.apolo11.com/mapas.php?mapa=ap>

⁵ Eduardo Maciel Nunes. *As transformações Socioeconômicas no Município de Amapá (1985 – 1995)*. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido na Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, 1997, p. 11-15.

⁶ Na época era o capitão paraense membro do exército brasileiro servia na Base Aeronaval de Val-de-Cães, estado do Pará, onde forças militares dos EUA e do Brasil combatiam as forças do Eixo na Batalha do Atlântico. Janary Nunes governou o Amapá de janeiro de 1944 a fevereiro de 1956.

⁷ Na época presidente do Brasil, governou de 1930 a 1945. O Brasil vivia sob o regime ditatorial varguista, conhecido como Estado Novo (1937-1945), inspirado no fascismo italiano. Apesar de o governo Vargas assemelhar-se a Benito Mussolini, as relações com os aliados, principalmente com os Estados Unidos, continuavam.

A criação do TFA visava à formação de áreas que protegessem as fronteiras brasileiras, pois a SGM estava no seu ápice, onde estava em voga a política de Segurança Nacional do Estado Novo, e que de acordo com Porto⁸:

[...] a criação deste Território possuía duplo objetivo: um administrativo e outro militar. O primeiro visava organizar economicamente esta área; implantar núcleos governativos estaduais para impedir a formação de focos de desnacionalização; estimular uma política de ocupação. O segundo tinha o intuito de proteger militarmente esta zona de fronteira de possíveis invasões, durante a Segunda Guerra Mundial.

Dentro desse contexto da Segunda Guerra Mundial e pelo fato do presidente Getúlio Vargas assumir vários compromissos com o governo americano, “o município de Amapá foi escolhido por fatores geográficos a ter no seu limite territorial uma imponente base aeronaval Norte Americana”, a qual teve suas obras iniciadas 1941⁹ e concluídas em outubro de 1943, e teve como principal finalidade garantir a “proteção da Amazônia” e auxiliar os norte-americanos na Batalha do Atlântico Sul¹⁰.

⁸ Jadson Porto. *Amapá: Principais Transformações Econômicas e Institucionais – 1943 a 2000*. 2ª Ed. Macapá: Edição do Autor, 2007, p. 111.

⁹ João Barone. *1942: O Brasil e sua guerra quase desconhecida*. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013, p. 95. O referido autor diz que em janeiro de 1941 foi criado o Ministério da Aeronáutica no Brasil, com fusão da Aviação Naval e do Exército, sendo criadas as bases aéreas de Recife, Natal e Salvador, bem como, iniciadas as obras de diversos aeroportos. Já na monografia de Daiane de S. Silva, Dayse D. O. Brasil e Rosivane V. Ferreira. *A Base Aérea Norte-Americana do Amapá (1941-1945): Sua importância estratégica na vitória dos Aliados*. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido na Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, 2013, p. 23. As autoras dizem que para começar a construção da base, o governo brasileiro baixou o Decreto n.º 3.462 em 25 de julho de 1941, onde a Panair do Brasil ficou responsável pela construção da BAA.

¹⁰ A Batalha do Atlântico Sul foi um confronto marítimo que ocorreu no Atlântico Sul, entre os países do Eixo (Alemanha e Itália) e Aliados (EUA, Reino Unido e Brasil) esta batalha teve início em dezembro de 1939, com o combate naval entre Marinha Real britânica e a Marinha de Guerra alemã, onde o navio alemão encouraçado de bolso Graf Spee, depois de várias missões de ataque a navios mercantes ingleses em rota pela África do Sul foi atacado e avariado em águas sul-americanas e, depois, de abrigo no porto de Montevidéo-Uruguaio o comando do navio, por pressão inglesa, foi obrigado a destruir a embarcação de guerra depois de sair do porto uruguaio. A batalha no oceano Atlântico intensifica-se com a entrada dos EUA (dezembro de 1941) e do Brasil (agosto de 1942) na SGM, com ataques de submarinos alemães e italianos a navios mercantes e de guerra. Por conta do ocorrido, deu-se em 1943 no Recife, estado de Pernambuco-Brasil, a instalação da IV Frota dos EUA e do Comando Aliado do Atlântico Sul, bem como, a

A BAA teve sua construção perpetrada por engenheiros, arquitetos e topógrafos dos Estados Unidos, França e Inglaterra, pois, era considerada, como um ponto estratégico para patrulhar o Oceano Atlântico, contra os inimigos dos referidos países envolvidos na SGM, impedindo desta forma, qualquer tentativa de chegar à porta dos Estados Unidos. E, ainda serviu inicialmente como ponto de abastecimento das aeronaves americanas que se deslocavam para outras bases aéreas construídas no Brasil, no combate para a África e depois a Europa. A operação de aeronaves na BAA foi efetivada antes mesmo da adesão do Brasil à Guerra, pois, o Decreto Presidencial n.º 3.462 de 25 de julho de 1941, assinado por Getúlio Vargas, permitiu operações militares dos EUA no Brasil. Contudo, a partir do mês de setembro de 1943, com a chegada dos airships ou blimps (balões dirigíveis) no Brasil. Conforme Vaeth¹¹ a função da BAA mudou, uma vez que o Comando Aliado do Atlântico Sul instalou na base aeronaval do Amapá uma unidade militar do Esquadrão ZPN 41¹², constituído de dois airships ou blimps.

Para Paolo Coletta¹³ em sua obra “United States Navy and Marine corps bases, overseas” descreve resumidamente o que foi a BAA, sendo assim descrita:

[...] a naval air base to support the operation of two blimps and three patrol bombers. When naval construction was started on jun 22, 1943, the Army had completed 3.000 feet of a proposed 5000 – foot runway, a grass runway about 5000 feet long, and a portion of the accompanying permanent housing development. Construction for the Navy included housing and mess facilities for crews and maintenance personnel and a blimp take-off mat. All construction, both Army and Navy, was performed under the Airport Development program. The base was fully utilized by lighter-than-air craft, but patrol bombers were base there only when the tactical situation required it.

instalação e construção de base aeronavais norte-americanos em todo o litoral brasileiro, desde o Amapá-AP (Norte) até Florianópolis-SC (Sul). O fim da Batalha do Atlântico Sul ocorreu com a derrota da Alemanha e Itália em maio de 1945 (Barone, 2013; Silva, Brasil e Ferreira, 2013).

¹¹ Joseph Gordon Vaeth. *Blimps and U-boats: U.S. Navy airships in the battle of the Atlantic*. United States Naval Institute. Annapolis, Maryland, 1992.

¹² O Esquadrão ZPN-41 atuou nas bases aeronavais de Amapá-AP, Igarapé-Açu -PA, São Luís-MA e Fortaleza-CE, sendo o comando do esquadrão em São Luís, estado do Maranhão.

¹³ Paolo E Coletta. *United States Navy and Marine corps bases, overseas*. Edit. Greenwood Press. Westport, Connecticut, 1985, p.43.

Deste modo, a partir do exposto fica claro da importância da BAA no cenário da Batalha do Atlântico Sul, sendo significativo o uso eventual da pista do aeródromo por três bombardeiros de patrulha e uso permanentemente da área da pista e torres por dois balões dirigíveis (blimps). Segundo Cassilda Souza¹⁴ esses balões dirigíveis auxiliaram a marinha dos Estados Unidos e a marinha brasileira no patrulhamento da Costa Norte do Brasil em busca de detectarem os submarinos alemães e italianos.

Política externa brasileira na Segunda Guerra Mundial e na Guerra Fria

Durante a SGM até a Guerra Fria a política externa brasileira segundo Vizentini¹⁵ o Brasil adotou uma política externa que visava o desenvolvimento econômico do país. Assim, foi desenvolvido uma estratégia política e econômica, no início de 1940 até fim de 1950, que buscava o desenvolvimento econômico do Brasil a partir do alinhamento com os EUA, onde as relações exteriores voltaram-se prioritariamente para os EUA em busca do *status* de aliado privilegiado. Todavia, a partir da década de 1960, esta relação com os EUA começou a deteriorar, por conta da falta de apoio ao desenvolvimento industrial, como também, o não repasse de novas tecnologias militares (aeroespacial, marítima e terrestre). Todavia, esta situação de controle econômico e tecnológico por parte dos EUA agravou-se, com a adoção de uma política externa independente, durante os governos de Jânio Quadros e João Goulart (1961-1964), os quais no decorrer de seus governos mantiveram uma política externa de aproximação com países socialistas (Cuba, China e URSS¹⁶).

No cenário da Guerra Fria o Brasil não ficou de fora da disputa ideológica entre o capitalismo (EUA) e o socialismo (URSS) que regulava o mundo durante a Guerra Fria. Assim, com a ajuda dos EUA as Forças Armadas do Brasil dão um golpe de Estado e instalam uma Ditadura Militar (1964-1985)¹⁷.

¹⁴ Cassilda Barreto de Souza. *Pássaros Máquinas no céu do Amapá*. 1999.

¹⁵ Paulo G. Fagundes Vizentini. *O Brasil e o Mundo: a política externa e suas fases*. Ensaios FEE, Porto Alegre, v.20, n.1, p. 134-154, 1999. P. 137-136.

¹⁶ União das Repúblicas Socialista Soviéticas.

¹⁷ Pode-se definir a Ditadura Militar como sendo o período político no qual os militares governaram o Brasil durante 21 anos. A época da ditadura foi caracterizada pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura e perseguição política e repressão às pessoas que eram contra ao regime militar. O governo militar foi edificado a partir de uma aliança entre as forças armadas, a burguesia nacional e a burguesia estrangeira, principalmente dos EUA. A instalação da ditadura militar representou uma maneira dos EUA manter no Brasil a perpetuação do sistema capitalista a seu favor (VIZENTINI, 1999; MAIOR, 2001).

Com o pretexto de defender o país de interesses exteriores e ameaças interiores os militares compactuam com os EUA, onde nos três anos iniciais da ditadura ocorreu um retrocesso na política externa do Brasil por conta do alinhamento automático com os EUA e retomada da influencia política e econômica estadunidense (MAIOR, p. 56)¹⁸.

Com o afastamento da ameaça da instalação do comunismo no Brasil ficou fácil para os EUA manter por determinado período uma hegemonia política e econômica. Não obstante, os governos militares nos anos seguintes mesmo sob a influencia dos EUA adotaram a postura de uma política externa voltada a emancipação da dominação política norte-americana, com acordos econômicos com outros países no próprio continente sulamericano e fora dele, resguardando as fronteiras ideológicas e a busca dos interesses nacionais do desenvolvimento econômico e industrial, contrariando de certa maneira as diretrizes políticas e econômicas dos EUA. Portanto, com o fim da Ditadura Militar no Brasil e da Guerra Fria (1989) o Brasil segue uma evolução singular na política externa, exercendo forte influencia política e econômica sobre os países da América do Sul (VIZENTINI, 1999¹⁹; MAIOR, 2001²⁰).

Bases Militares dos EUA durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria

Seguindo uma política externa inicial da “Boa Vizinhança”²¹ na década de 1940 até 1950 os EUA conseguiram manter a maioria dos países da América Latina sob controle político e econômico. Ao mesmo tempo está política para Moura²² era garantida com a presença militar dos EUA na América Latina através de bases militares, construídas durante a SGM. Assim, muitas bases militares continuaram sobre o controle dos EUA, depois do término da SGM

¹⁸ Luiz A. P. Souto Maior. *Brasil-Estados Unidos: desafios de um relacionamento assimétrico*. Rev. Bras. Polit. Int. 44 (1): 55-68, 2001.

¹⁹ Paulo G. Fagundes Vizentini. *O Brasil e o Mundo: a política...*, cit., p. 136.

²⁰ Luiz A. P. Souto Maior. *Brasil-Estados Unidos: desafios de ...*, cit., p. 55-68.

²¹ Segundo Gerson Moura. *Relações exteriores do Brasil: 1939-1992: mudanças na...*, p. 39-44, o autor diz que esta política visava garantir o fornecimento de matérias primas por parte dos países latino-americanos e abertura de venda aos produtos industrializados dos EUA. Em suma, esta política externa norte-americana facilitaria a dominação política e econômica, sem necessidade do intervencionismo militar.

²² Gerson Moura. *Relações exteriores do Brasil: 1939-1992: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial*. Brasília: FUNAG, 2012. P. 39-46.

e, serviram a manutenção durante a Guerra Fria da política do intervencionismo. O objetivo da presença militar dos EUA na América Latina foi desde a SGM a Guerra Fria garantir a colaboração política e o alinhamento das nações latino-americanas a liderança dos EUA (MOURA, 2012)²³.

Por conta da Batalha do Atlântico os EUA conseguiram instalar bases militares em todo litoral do Oceano Atlântico desde o seu próprio espaço territorial até o litoral brasileiro a partir de 1941. A finalidade das instalações militares foi garantir uma possível tentativa de invasão por parte dos países do EIXO²⁴. Por outro lado, tais bases militares garantiram o combate e vitória sobre os submarinos alemães e italianos nas operações navais da SGM no Atlântico (BARONE, 2013)²⁵.

Através da adoção da “Política da Boa Vizinhança” além de emprestar dinheiro para os países da América Latina construir bases navais no litoral do Oceano Atlântico os EUA conseguiram construir e administrar durante a SGM as bases navais na América Central, Caribe e América do Sul (Venezuela, Guiana Inglesa, Guiana Holandesa, Guiana Francesa e Brasil). No Brasil segundo Coletta²⁶ foram construídas treze²⁷ bases navais (Recife-PE, Bahia-BA, Natal-RN, Amapá-AP, Camocim-RN, Caravellas-RJ, Belém-PA, Fortaleza-CE, Galeão-RJ, Igarapé Assu-PA, Macéio-AL, Florianópolis-SC, Minor-PE). As bases navais foram construídas desde o extremo Norte do Brasil (Amapá) até o Sul do Brasil (Florianópolis), sendo construída também uma base naval na Ilha de Fernando de Noronha pertencente ao estado de Pernambuco.

Passada a SGM as bases militares construídas no norte do Brasil tiveram papel importante durante a Guerra Fria, no período de 1960 a 1970 no apoio logístico das operações de combate aos grupos de oposição ao governo ditatorial. A Guerra Fria efetivamente chegou ao Brasil a partir da implantação da Ditadura Militar na década de 1960, onde fez surgir nos centros urbanos e interior brasileiro uma oposição política e ideológica a ditadura estabelecida por parte de membros de partidos políticos de esquerda, as quais materializaram-se em diversos grupos de guerrilhas espalhados pelo país. Enquanto o governo militar brasileiro recebia apoio militar e financeiro dos EUA para

²³ *Ibidem.*

²⁴ Alemanha e Itália.

²⁵ João Barone. 1942: *O Brasil e sua guerra quase desconhecida*. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

²⁶ Paolo E Coletta. *United States Navy and Marine ...*, cit, p. 42-50.

²⁷ *Ibidem.*

combater os grupos de esquerda, estes por sua vez recebiam apoio (orientações e treinamento) de países socialistas (Cuba, China e URSS) para fazer frente as forças de segurança do Brasil (STUDART, 2006)²⁸.

Para combater os grupos de guerrilhas instalados no Norte o governo brasileiro utilizou as bases militares construídas pelos EUA durante a SGM, como a de: Belém, Igarapé Açu, Amapá e São Luiz. Assim, pode-se dizer que estas instalações militares tiveram papel importante durante a Guerra Fria no combate aos grupos de guerrilha. Na Amazônia Brasileira aconteceram ações militares do Exército, Marinha e Força Aérea: no período de 1969-71 no Bico do Papagaio-Tocantins e Imperatriz-Maranhão; no período de 1968-74 ao longo do rio Araguaia-Pará, onde a região do Araguaia foi palco da Guerrilha do Araguaia²⁹, este último acontecimento mobilizou um grande efetivo de militares das Forças Armadas do Brasil a exemplo da SGM (STUDART, 2006)³⁰.

As pesquisas de campo de Nunes Filho (2013)³¹ realizada na Base de Igarapé Açu, Amapá, Belém e São Luiz mostram que com o termino da Guerra Fria a partir do fim década de 1980 algumas das citadas bases aéreas construídas no Norte do Brasil pelos EUA são abandonadas (Igarapé Açu-PA e Amapá-AP) pela FAB e outras continuam a funcionar com voos civis e militares (Belém-PA e São Luiz-MA). A explicação que se pode ter do abandono das referidas bases aéreas foi à perda da importância militar no cenário local e regional das bases, ocasionado pelo fim do perigo da ameaça comunista. Por outro lado, a Recessão e Crise Monetária vivida pelo Brasil (1973-90) em decorrência da Crise do Petróleo afetaram o orçamento das Forças Armadas do Brasil e consequente afetou a manutenção de algumas instalações da FAB e equipamentos, resultando no fechamento de bases militares.

Novos Ventos de Mudanças Sociais e Culturais

Quando a SGM terminou em 1945, o mundo viu-se novamente dividido em dois cenários, ou seja, em dois blocos político-militares, sendo desta vez, um antagonismo presente na economia, política e ideologia, que culminariam em 1947 na chamada Guerra Fria, tendo a frente às duas superpotências emer-

²⁸ Hugo Studart. *A lei da selva*. – São Paulo: Geração Editorial, 2006.

²⁹ A Guerrilha do Araguaia aconteceu de 1968 a 1975. Sendo as ações militares efetivas de combate à guerrilha iniciada em 1972 e concluída em 1975 .

³⁰ *Ibidem*.

³¹ Edinaldo Pinheiro Nunes Filho. *Notas de campo/Bases Navais dos EUA da Segunda Guerra Mundial no Norte e Nordeste do Brasil*. 2013. Arquivo Pessoal.

gentes: EUA e URSS. Assim, o esforço de ampliação da área de influência econômica, política e ideológica dos EUA implicou o estímulo à penetração da cultura norte-americana não só em países latino-americanos como o Brasil – na verdade, esse processo já se iniciara aqui desde antes da SGM, com o alinhamento do Brasil aos EUA –, mas também na Europa. Reforçado pela prosperidade econômica norte-americana no pós-guerra, difundia-se em todo o mundo ocidental um espírito de otimismo e de esperança, um novo modo de viver propiciado pela produção em massa de bens manufaturados de uso pessoal e doméstico.

As transformações culturais foram se materializando no Brasil, desde a instalação e funcionamento das bases navais dos EUA durante a SGM, onde parte significativa da população brasileira em vários estados do país, onde existiu a presença estadunidense, puderam conhecer a cultura norte-americana através do contato direto com os militares e o consumo de produtos Made in USA. Segundo Farias³² em Fortaleza-CE a vida dos moradores locais foi alterada significativamente durante a permanência dos boys estadunidenses que serviam nas Base do Pici³³ e Cocorote³⁴, pois, estimularam o consumo de diversos produtos fabricados nos EUA, como: várias marcas de cigarros (Camel, Chesterfield, Luccy-Stike e Pall-Mall), refrigerante coca-cola, etc.

Todavia, o marco da época foi à instalação na Praia do Peixe (Praia de Iracema) do clube do USO (United Service Organization) em prédio de sobrado grande e elegante, hoje chamado de Estoril, onde no local durante o dia ocorriam momentos de lazer e diversão dos militares, com jogos de rugby e handball na areia da praia. Já durante a noite ocorriam festas e shows, com uso de música de vinil mais tocadas nos EUA e, eventualmente com a presença de artistas famosos das telas de Hollywood. Para estabelecer um bom relacionamento com a população local, a direção do USO dava convites para algumas

³² Airton de Farias. *História do Ceará*. Armazém da Cultura, Fortaleza-CE, 2012, 357-359.

³³ Foi construída uma pista que ficou inacabada em virtude das correntes aéreas que dificultavam a decolagem, por outro lado no local funcionou também o Esquadrão ZPN I com dois balões dirigíveis (blimps). Por conta da situação relatada foi construída outra pista em outro lugar conhecido como Cocorote. Atualmente a área da base do Pici, faz parte do campus da Universidade Federal do Ceará, na década de 1960 a área foi invadida por pessoas sem moradia, resultando em destruição de aproximadamente 80% do local (http://www.cepapunifap.blogspot.com.br/2013_08_01_archive.html).

³⁴ Na base do Cocorote foi construído um aeroporto no Alto da Balança e hoje funciona o Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, sendo que a infraestrutura construída pelos norte-americanos não existe mais (http://www.cepapunifap.blogspot.com.br/2013_08_01_archive.html).

das famílias de Fortaleza ali participarem das promoções. A consequência deste ato foi à aproximação dos jovens estadunidenses com as mulheres cearenses, que resultou em confusão, polêmicas e fofocas e o apelido pejorativo para as garotas que paqueravam, namoravam ou mantinham intimidas com os gringos foi de “as coca-colas”, no sentido de serem mulheres vulgares, sem caráter, interesseiras, etc.

Além do consumo e polemica a parte, fica claro que a presença dos EUA no Brasil com bases militares a exibição dos filmes do cinema hollywoodiano, foram responsáveis pela introdução de valores norte-americanos, novos hábitos e comportamentos, fosse ao modo de se vestir, corta cabelos, comer, beber, fosse até no relacionamento com as pessoas. Por outro lado, a influência ocorreu também na paisagem urbana, que se modernizou, com a construção de edifícios e casas de formas mais livres, mais funcionais e menos adornadas, acompanhadas por uma decoração de interiores mais despojada, segundo os princípios da arquitetura e do mobiliário moderno.

No TFA por volta de 1945 a vida dos moradores do município de Amapá já não era mais a mesma desde quando os norte-americanos começaram a realizar as suas primeiras visitas à região, com a intenção de instalarem a BAA. Em outubro de 1943 quando as pistas de pouso ficaram prontas os moradores passaram a ter novas experiências com os americanos, claro que tudo era novidade para aquela população já que vivia praticamente “isolada” sem nenhuma comunicação com a capital Macapá (Fotografia 1).

A Base Aérea era considerada algo espetacular pelos moradores da região. Segundo Paixão³⁵ a cidade de Amapá tinha somente uma rua com pouquíssimas casas, sem energia e com pouca infraestrutura. Ao contrário da base que foi construída toda em alvenaria, possuindo quinze alojamentos para 4.000 trabalhadores, além dos alojamentos para os soldados e oficiais, hospital, sistema de tratamento de água, casa de força, comércios, cinema, salões de festas etc.

Quando apareceram as primeiras aeronaves a população ficou assustada ao ver tanta movimentação, pois, como foi dito anteriormente, a comunicação era precária e por isso não foram informados anteriormente o que iria acontecer no município com a construção da BAA, bem como, o que significava aquela obra militar. Ninguém sabia que os aviões carregavam consigo equipamentos bélicos para a base de Natal, e dali saíria para o norte da África. Com o passar do tempo à população foi se acostumando com tanta movimentação, mas o

³⁵ Fábio Paixão. *A sombra da segunda guerra mundial alcança a Amazônia*. 2009. (<http://www.webartigos.com>, consultado em 20.05. 2014, p.17)

que causou mais impacto foram os blimps pelo seu tamanho, segundo relatos, a princípio quando os moradores viram os primeiros blimps alguns pensavam que era o fim do mundo, pois jamais tinham visto algo tão grande e estranho por aqueles arredores.



Fotografia 1 – Visão aérea de parte da BAA, tendo ao fundo a pista do aeródromo.

Fonte: <http://www.naval-airships.org/resources/Grappone/587%20Aerial%20View%20Amapa%2045.jpg>

As mudanças começam a surgir a partir desses primeiros contatos, pois os americanos trouxeram coisas novas para a realidade dos moradores do Amapá, objetos que jamais poderiam imaginar que existissem como, por exemplo, os norte-americanos montaram uma cantina e trouxeram doces, enlatados e outros produtos até então desconhecidos pela população local. Além disso, Paixão³⁶ enfatiza que de acordo com relatos, “os norte-americanos ajudavam as pessoas da vila quando adoeciam e se necessário levavam para Belém”, ainda de acordo com Paixão³⁷ em relato da senhora Serafina Ferreira Assun-

³⁶ *Ibidem*, cit., p. 17.

³⁷ *Ibidem*, cit., p. 17.

ção, antiga moradora do município de Amapá, diz que o povo se sentia seguro com a presença dos norte-americanos, todavia essa colocação vai de encontro com a do senhor Sebastião Silva, também antigo morador do município de Amapá e prestou seu depoimento, o qual afirma que o medo de uma invasão era constante.

Porém, de acordo com Souza³⁸, “a tensão e o medo só se instalaram mesmo na região quando o Exército brasileiro começou a convocar os jovens maiores de dezoito anos do Amapá, para se engajar nas trincheiras do Exército Brasileiro”. As famílias temiam tal medida porque sabia que essas trincheiras estavam instaladas no continente europeu, o palco principal da SGM.

Os moradores também se impressionaram com os norte-americanos, afinal, tratava-se de pessoas estética e culturalmente diferentes. Tanto os moradores quanto os brasileiros que trabalhavam na base tiveram que se acostumar com aqueles homens brancos, altos, de olhos azuis, falando uma língua enrolada e estranha, que também tiveram que se esforçar para adaptar-se ao local. Segundo Paixão³⁹ a moradora Serafina Ferreira Assunção enfatiza que os norte-americanos eram gentis com a população.

Por conseguinte a paisagem de onde está localizada a BAA foi aos poucos se modificando através do saneamento, da infraestrutura, construções de barracões de cimento na área delimitada. Todavia, alguns dos milhares de trabalhadores brasileiros que vieram de outros lugares do Brasil e que participaram da construção da BAA, acabaram ficando na região, pois, com o fim das obras, eles tornaram-se desempregados e viram no funcionamento da BAA uma oportunidade de ganhar dinheiro, prestando serviço ou comercializando. Assim, construíram ao redor da BAA suas moradias, sem infraestrutura e saneamento básico. Com o tempo, estes emigrantes familiarizaram-se com os roncões dos motores dos aviões e os blimps (Fotografia 2).

Paixão⁴⁰ define o período em que a região progrediu foi no tempo da guerra onde era tudo limpinho. Os trabalhadores da Empresa Panair do Brasil, subsidiária da Pan American Airways, desfrutaram de um modo de vida satisfatório, com salários pagos por hora de serviço e ainda recebiam por horas extras; os mantimentos básicos eram vendidos a preços reduzidos, como complemento de salários. Com isso, os trabalhadores tiveram acesso aos mais variados produtos disponíveis na cantina: balas, biscoitos, creme dental, sabonete, geleias, compotas de frutas, enlatados, etc.

³⁸ Cassilda Barreto de Souza. *Pássaros Máquinas no...*, cit., p. 155.

³⁹ Fábio Paixão. *A sombra da segunda ...*, cit., p. 18.

⁴⁰ *Ibidem*, cit., p. 18.



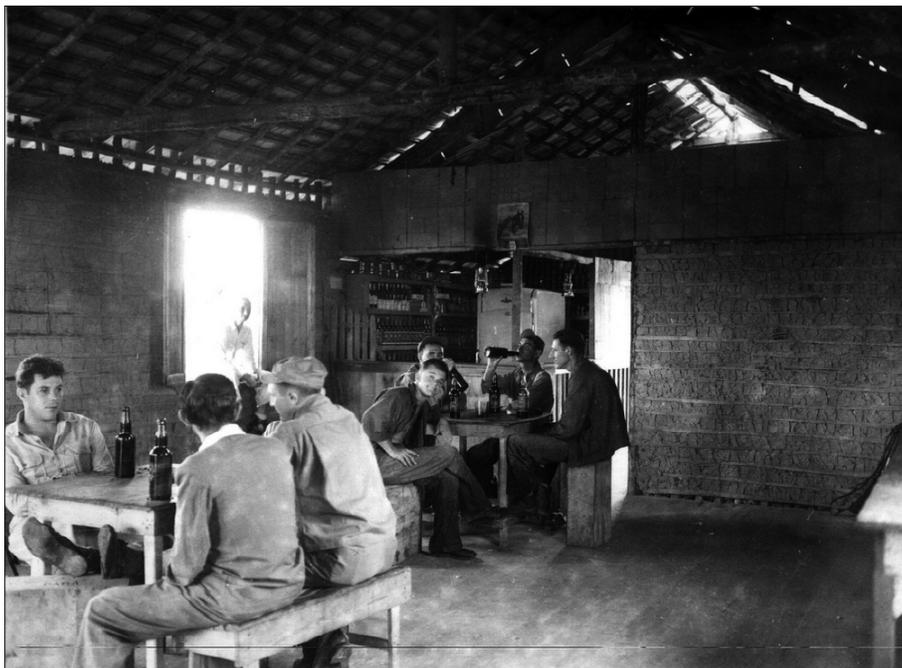
Fotografia 2 – Soldados pousando em frente a uma das moradias próxima a base aérea.

Fonte: [http://www.naval-airships.org/resources/Grappone/Amapa%20432-
Locals,%20USN%20Shack.jpg](http://www.naval-airships.org/resources/Grappone/Amapa%20432-Locals,%20USN%20Shack.jpg)

No que diz respeito à economia, Paixão⁴¹ diz que havia muitos fornecedores de mercadorias, muitos de Vigia, no Estado do Pará, criando um grande intercâmbio comercial pela venda de farinha de mandioca e outros produtos. O gado de corte para a alimentação dos soldados, quem fornecia eram os fazendeiros de Amapá, o coronel Arlindo, Vicente Sobrinho e outros, e o pagamento era feito na ocasião das entregas. Muitas baiucas⁴² foram montadas no local, mas o que realmente marcou a época foi o “Uirapuru”, um bar inaugurado por Armando Limeira de Andrade. O proprietário incrementou algumas novidades como uma mini-sorveteria, jogo de bilhar, sistema de alto-falantes para proporcionar aos clientes, a maioria composta por norte-americanos, músicas que faziam sucesso na época como “Tico-tico no Fubá” (Fotografia 3).

⁴¹ *Ibidem*, cit., p. 18.

⁴² Taverna pequena e suja, frequentada pela ralé; botequim simples que geralmente vende bebidas alcoólicas (<http://www.dicioweb.com/baicuca.html>. Consultado em 24.05.2014).



Fotografia 3 – Soldados em momento de passatempo no bar com geladeira no fundo.

Fonte: <http://www.naval-airships.org/resources/Grappone/Beer%20hall%20%20Amapa%20Br%2045.jpg>

Souza⁴³ diz que no bar “Uirapuru”, podia-se tomar sorvete, picolé de açaí, abacaxi, taperebá, graviola, cupuaçu, bacuri e outras frutas saborosas do município, que tanto fizeram a festa da garotada que na sua ingenuidade, acreditava que o sorvete era quente que, em contato com o ar desprendia uma fumacinha. A autora comenta que era bastante engraçado olhar a cara dessas crianças expressando espanto, medo ou satisfação ao tomar posse de uma coisa tão estranha para elas.

Outros pontos de divertimento eram os bairros da Carrapeta e do Janga, que ficavam à esquerda da base. Nesses bairros existiam salões de festas onde os rapazes tentavam arranjar namoradas. Segundo Paixão⁴⁴ em relatos de José Cajazeira, morador local, o qual viveu e conheceu a BAA na época em que funcionou, afirma que foi lá que iniciou seus “primeiros passos de rapaz”.

⁴³ Cassilda Barreto de Souza. *Pássaros Máquinas no....*, cit., p. 162.

⁴⁴ Fábio Paixão. *A sombra da segunda ...*, cit., p. 19.

“Nestes locais concentrava-se todo o movimento de diversão, em que trabalhadores civis, militares brasileiros e estrangeiros iam às festas religiosas como a do Divino Espírito Santo de Amapá, que trazia muitas pessoas da base para a cidade”. Muitos vendedores ambulantes aproveitavam a presença norte-americana para dar início à venda de animais tropicais, tendo em vista que os norte-americanos mostravam fascínio pelos animais da Amazônia. Logo foram vendidos e exportados uma grande variedade de aves como o papagaio e até mesmo urubus recém-nascidos, além de outros bichos, como macacos.

De acordo com Souza⁴⁵, “exatamente nesse período foi despertada a índole entreguista e desinteressada dos brasileiros que de imediato começaram a assimilar a cultura norte-americana, desprezando as riquezas naturais do Brasil”. Percebe-se aí que alguns costumes da cultura norte-americana passaram a fazer parte da vida dos moradores do Amapá, e que aos poucos eles foram aprendendo e conhecendo um pouco do universo estrangeiro, adquirindo assim alguns modos de vida dos americanos, como por exemplo, “comer enlatados”. Com isso, desenvolveu-se naturalmente, sem a população perceber, um gosto e vício por produtos industrializados.

Os norte-americanos também construíram um cassino onde se apresentavam atores, cantores como Carmem Miranda, Grande Otelo, Dinamar e Dinamor, atrizes e o tão popular – nos Estados Unidos, é claro – jazz. Este cassino foi construído para aliviar a pressão daqueles tempos difíceis. Outras opções para o lazer dos norte-americanos eram os jogos de mesa e jogos como futebol e basebol além de programações com músicas e danças que faziam a alegria não só dos americanos como também da população jovem, em especial as mulheres.

Muitas mulheres foram contratadas pelo administrador da Empresa Panair do Brasil para trabalharem na lavanderia e em outras funções domésticas. Os norte-americanos tiravam proveito da situação para pôr em prática algumas coisas que aprenderam com os brasileiros. Os serviços prestados eram pagos em dólar para que as mulheres pudessem manter o luxo ostentado, comprando roupas da moda e joias preciosas. As mulheres brasileiras atraíam os norte-americanos por suas “habilidades sexuais”, ao mesmo tempo em que ganhavam respeito, pois, a maneira machista e violenta dos brasileiros da época, era censurada pelos norte-americanos, que repudiavam a violência contra a mulher (PAIXÃO, 2007).

⁴⁵ Cassilda Barreto de Souza. *Pássaros Máquinas no...*, cit, p. 165.

A Segunda Guerra trouxe a população do Amapá experiências novas até então desconhecidas, como no modo de vestir, comer e se divertir através de jogos de entretenimentos. Este novo contato trouxe coisas positivas e negativas. O lado positivo foi à assistência que os norte-americanos prestaram a essa população como serviços de atendimentos hospitalares e, como já foi dito, o envolvimento deles com a população em várias formas de lazer e entretenimento, esta parte trouxe a música, dança, bebidas, jogos, sorvetes, artistas que vinham de fora, etc., outro ponto positivo foi o aumento da população através dos novos descendentes dos soldados. O lado negativo tem a ver como o temor e o medo que tudo isso causou na população amapaense, onde muitos deixaram suas rotinas e passaram a conviver com o medo e o temor de a qualquer momento serem surpreendidos com invasões inimigas, outro ponto negativo foi o recrutamento dos jovens amapaenses para a guerra, onde os mesmos deixavam suas famílias para “ir para a guerra”, causando dor e sofrimento nos familiares. Este fato histórico, como qualquer outro, trouxe um complexo de mudanças ao mundo, coisas boas e ruins aconteceram.

A Escola de Iniciação Agrícola do Amapá

Logo que terminou a SGM no Continente Europeu em maio de 1945 as bases navais construídas e administradas pelos EUA no Brasil foram desativadas e entregues a administração das Forças Armadas Brasileiras. No norte do Brasil, especificamente a BAA ficou sem função militar. Assim, o Governo Federal do Brasil em 1947 permite o uso do espaço físico da BAA por parte do governo do TFA, que instalou um projeto de educação rural voltado ao desenvolvimento econômico da região.

Por conseguinte, como parte da política de integração da Amazônia ao restante do Brasil, o governador do TFA – Janary Gentil Nunes –, tão logo assumiu o posto de mandatário do Amapá, procurou implantar medidas de incentivo a produção local, bem como a capacitação técnica dos colonos, além da criação de infraestrutura que atendesse aos projetos de desenvolvimento para o território. No município de Amapá foram implantados, após a Guerra dois projetos importantes de incentivo ao desenvolvimento regional: a instalação da EIA do Amapá e o FAC (NUNES⁴⁶). De acordo com Nunes⁴⁷, após o final da SGM, em 1945, o Governo Federal implantou no município projetos de fomentação de atividades voltadas para a própria realidade regional, como a

⁴⁶ Eduardo Maciel Nunes. *As transformações Socioeconômicas*, cit., p. 20.

⁴⁷ *Ibidem...*, cit., p. 16 e 20.

Escola de Iniciação Agrícola (EIA) do Município de Amapá, a qual utilizou a própria estrutura da base aérea para desenvolver suas atividades, e o Fomento Agrícola do Cruzeiro (FAC), que auxiliava os colonos no uso da Terra e nos equipamentos técnicos.

A EIA, segundo uma entrevista feita por Nunes⁴⁸ com um morador do município de Amapá foi criada aproximadamente em 1947, através da disposição do governador Janary Jentil Nunes, em solicitar da aeronáutica alguns prédios da BAA para que ali funcionasse uma escola agrícola. A escola oferecia aos adolescentes do município o curso de operário agrícola e a oportunidade de quando concluir o curso de candidatar-se ao curso de técnico agrícola no Estado do Pará.

Ainda Nunes⁴⁹ capacidade da EIA era de aproximadamente 100 a 150 alunos, os quais estudavam em dois turnos, manhã e tarde, e havia as aulas práticas que se realizavam nas áreas de plantio e de criação dos animais da referida instituição. A escola era bem dotada de profissionais na área agrícola, contava com 5 a 6 engenheiros agrônomos para ministrar as aulas práticas e teóricas, havia também motoristas dos veículos mecânicos (tratores e caminhão), serventes, empregados habilitados para lidar com os animais da escola. A maior parte dos professores e dos funcionários da escola era oriunda de outros estados do Brasil.

Os compartimentos que a escola possuía eram: sala para aulas teóricas, alojamentos para alunos, professores e funcionários; refeitórios, lavanderia, diversos depósitos para materiais e outros. Possuía caminhões, carros, tratores, câmara frigorífica (comportava 15 a 20 bois abatidos), usina de beneficiamento de arroz e mandioca, uma central própria de energia, além dos animais que detinha como: boi, cavalo, frango e etc. A partir de 1954, a escola foi administrada pelo Sr. Alfredo Oliveira, o qual desempenhou anteriormente a função de secretário da escola. No entanto sua administração foi uma das últimas antes da extinção total da instituição, um dos fatores para a extinção da escola foram às despesas financeiras que eram muito grandes, pois segundo Nunes⁵⁰, diz:

“ [...] o aluno recebia desde o chinelo até a blusa, o uniforme completo, a alimentação, o material de higiene, a toalha, sabonete, paste de dente, enfim, era uma despesa muito grande (...) matavam dois bois por dia, era muita gente...” (extraído da entrevista com o senhor Alfredo Oliveira em 27/07/97)”.

⁴⁸ *Ibidem*, cit., p. 22.

⁴⁹ *Ibidem*, cit., p. 20-22.

⁵⁰ *Ibidem*, cit., p. 22.

O relato descrito por Nunes⁵¹ mostra claramente o quanto era oneroso sustentar o projeto da EIA do Amapá. Por outro lado, por que não houve uma iniciativa do governo do TFA em estimular a criação de medidas simples de contenção de despesas? A resposta está no fato do TFA viver uma gestão de ordem patriarcal, onde o governo cada vez mais, tornava a população dependente dos projetos econômicos que criava, sem perspectiva de independência financeira. A população via no governador a figura de um grande pai. O qual chegou a abrigar em sua residência na capital, Macapá, diversas crianças e adolescentes do interior do TFA, com o propósito de estudar e ter um futuro melhor.

Fomento Agrícola do Cruzeiro

Enquanto a EIA do Amapá era responsável pelo ensino das atividades agrícolas. A parte prática da coisa era aprendida e usada no Assentamento Agrícola do Cruzeiro⁵², onde o governo do TFA mantinha o FAC, o qual tinha a finalidade de evoluir tecnicamente e produtivamente os cultivos locais que ali existiam, bem como, criar alternativas de trabalho para o agricultor que se definiria através da assistência de produção. O Dr. Pery, foi um dos primeiros administradores da localidade, que segundo entrevista feita por Nunes⁵³ com um morador do município de Amapá, o FAC conseguiu implantar várias espécies de plantas frutíferas, além do auxílio técnico aos colonos, como orientação de plantio, de adubação, da escolha das áreas e espécies apropriadas para cada espaço de terra a ser plantado (cultivado).

Todavia, foi a partir da administração do engenheiro agrônomo, Jorge Nova da Costa⁵⁴ que o FAC prosperou, ele dinamizou a construção de casas para funcionários do ministério da agricultura, de escolas, de uma mini-serriaria, central de energia, um local de venda de materiais agrícolas aos colonos. O FAC para Nunes⁵⁵ extinguiu-se aproximadamente no início da década de 1970, época em que constantes crises assolavam o interior do Território Federal do Amapá levando os agricultores e a comunidade rural a entrarem em decadência gerando uma debilitação socioeconômica e forte êxodo rural.

⁵¹ *Ibidem*, cit., p. 22.

⁵² Localizado na estrada BR 156 próximo a BAA.

⁵³ *Ibidem*, cit., p. 22.

⁵⁴ Foi nomeado pelo presidente José Sarney de Araújo Costa como governador do TFA no período de julho de 1985 a maio de 1990.

⁵⁵ Eduardo Maciel Nunes. *As transformações Socioeconômicas ...*, cit., p. 23-24.

Com o fim dos dois projetos da época do TFA (EIA e FAC) as instalações físicas da BAA perdem sua função e importância social e econômica, deixando no decorrer da década de 1970 a 1990, um vazio de significativo abandono e depredação. Fato este que também representou perda significativa à população que vivia e dependia dos referidos projetos governamentais. Todavia, na administração do governador João Alberto Capiberibe (1995 a 2002), mudou um pouco o cenário da BAA, com a criação do Museu da Base Aérea do Amapá, o qual foi criado para ser um museu a céu aberto.

Abandono e Descaso

A área física da BAA, com seus prédios e infraestrutura, começou o abandono em aproximadamente final da década de 1970, onde já tinha ocorrido o fim da EIA e FAC. O fato significativo foi a saída do efetivo militar da Força Aérea Brasileira – FAB e 4ª Companhia do Batalhão de Fronteiras⁵⁶ que mantinha-se desde o funcionamento da base aeronaval. Após esta desativação a estrutura da base ficou totalmente abandonada, sem nenhuma proteção patrimonial⁵⁷, sendo reativada novamente na década de 1980, durante o governo de Jorge Nova da Costa, com pequeno destacamento da FAB e funcionários da INFRAERO⁵⁸, os quais ficaram responsáveis pelo operacionalmente e funcionamento da pista do aeródromo para aeronaves da FAB e do governo do estado do Amapá, na época TFA.

Não obstante a partir do ano de 1997⁵⁹, João Alberto Capiberibe⁶⁰, objetivando recuperar a história da BAA, no referido local, cria o Museu a Céu Aberto da Segunda Guerra Mundial, popularizado depois com o nome de Museu da Base Aérea do Amapá. A partir da daí ocorreram diversas intervenções na BAA, como: à restauração de um prédio para funcionar uma pequena exposição permanente sobre a história da BAA⁶¹, restauração do prédio de gerador de energia e seus três motores, construção de uma pousada e implan-

⁵⁶ José Pereira Magalhães. *O último reduto americano no Amapá*. Amapá: Datilografado. Documentário produzido em 13 de novembro de 1996.

⁵⁷ Sem segurança das instalações ou projeto de preservação patrimonial.

⁵⁸ Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária, criada em dezembro de 1972.

⁵⁹ Governo do Estado do Amapá. *Base Aérea de Amapá*. Relatório de Viagem. Macapá/AP, 1997.

⁶⁰ Governou o estado do Amapá em dois mandatos eletivos, no período de 1995 a 1998 e 1998 a 2002.

⁶¹ O prédio escolhido foi onde funcionou na época da SGM e da EIA do Amapá um posto médico.

tação de curso de inglês para alunos atuarem como guia aos turistas, limpeza, capina, pintura, identificação das instalações por meio de placas. Na época para poder fazer o museu funcionar foi criado um cargo de gratificação⁶² ligado a Fundação de Cultura do Estado do Amapá – FUNDECAP⁶³

Contudo, durante o governo Waldez Góes (2003-2010), que sucedeu João Capiberibe, não deu continuidade ao projeto do museu da BAA, bem como, não houve preocupação em preservar o que tinha sido feito anteriormente. Assim, durante o seu governo houve um abandono por completo da BAA e do referido museu. A consequência foi a deterioração dos prédios restaurados, parte do acervo do museu desfalcado, equipamentos e locais de época deteriorados pela ação do tempo e vandalismo (Figura 2).



Figura 2 – Prédio dos três geradores de energia em 2004 e 2013.

Autoria: Edinaldo Filho

⁶² O primeiro a ocupar o cargo foi o Senhor Alfredo de Oliveira, conhecido como Cabo Alfredo, pois, quando chegou ao TFA em 1946, fazia parte do Exército Brasileiro desde 1939, sendo formado em Educação Física em 1942 pela Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, possuía a patente de cabo, tendo recebido dispensa do Exército em 1961 e no período anterior e posterior a sua dispensa exerceu diversos cargos políticos e administrativos no TFA, estado do Amapá e outros estados do Brasil, faleceu no começo da década de 2010 na cidade de Belém-PA (Jornal Diário do Amapá. *Alfredo Oliveira, o cabo mais importante do Amapá*. Colunas – Nilson Montoril, 01.09.2009, Macapá-AP).

⁶³ Na gestão do governador Waldez Góes (2003 a 2010) ela foi extinta e no seu lugar foi criada a Secretaria de Cultura do Estado do Amapá- SECULT.

Fato lamentável, que o drama do patrimônio histórico da BAA, não acabou no governo Waldez Góes. O descaso, por parte do poder público Federal, Estadual e Municipal continuou até os dias de hoje, pois, desde o ano de 2011, com a posse do governador Camilo Capiberibe, filho de João Alberto Capiberibe, o que criou o museu da BAA, pouco fez para mudar o abandono e depredação que vem sofrendo o patrimônio material que ainda existe no local. Apesar de o governo Camilo Capiberibe ter asfaltado do Ramal da Base em dezembro de 2013, com aproximadamente 8 km ligando a BAA a cidade de Amapá. Este ramal não beneficiou de fato a BAA, pois, foi feito um desvio por fora, onde o asfalto não passa por dentro da BAA.

Fato interessante é que com o asfalto do ramal da BAA, não foi executada até agora nenhuma ação governamental que mudasse a situação de abandono do patrimônio militar que existe na BAA. A situação tem se agravado ainda mais, pois, algumas pessoas contemporâneas da SGM e seus descendentes que permaneceram morando e ocupando os antigos prédios da BAA e, que intencionalmente ajudavam na preservação e conservação do patrimônio, por conta da falta de opção de saúde, educação e emprego migraram para outros lugares com condições melhores de vida. Assim, nos últimos anos a área da BAA está praticamente abandonada, permanecendo aproximadamente quatro famílias residindo nos prédios que sobreviveram à ação do abandono e depredação e, no mais, desde 2012 a INFRAERO e FAB que mantinham um pequeno contingente militar e civil residindo na área deixaram de atuar no local.

Considerações Finais

A partir da pesquisa de campo realizada pelo CEPAP/UNIFAP⁶⁴, no período de 2005 a 2013 na BAA foi constatado que o fim da SGM no município de Amapá, a população que foi beneficiada durante o funcionamento da BAA, recorda com tristeza este fato, pois, apesar da criação e funcionamento dos projetos da FAC e EIA do Amapá depois da saída dos norte-americanos da BAA, nenhum dos dois recuperou o momento de desenvolvimento econômico vivido na época da guerra. Assim, houve um grande investimento de recursos financeiros e humano por parte do TFA no município de Amapá, mas, o desenvolvimento econômico não foi mantido.

Fazendo uma análise dos fatos, a partir da execução do Projeto de Estudo Arqueológico e Histórico da Base Aérea do Amapá, Município de Amapá-

⁶⁴ Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Amapá da Universidade Federal do Amapá.

-AP⁶⁵, pode-se afirmar que a causa do fracasso dos projetos da FAC e EIA do Amapá foi à aplicação de um modelo agrícola e educacional politiquero, com vista a criação de massa de manobra política, onde não houve discussão com a população local, do que representaria o FAC e a EIA do Amapá para a região. Em outras palavras, a população via os dois projetos, um agrícola e outro educacional, como sendo puramente assistencialista, onde o governo somente tinha obrigação de fornecer logística (moradia, transporte, alimentação), roupa, produtos de higiene pessoal; no outro o governo tinha somente obrigação de fornecer sementes, equipamentos, adubos, pesticidas, máquinas agrícolas e técnicos agrícolas. A população assistida com os dois projetos não foi preparada, por questões políticas, para que os dois projetos em curto ou médio prazo de tempo deixa-se de depender totalmente do governo.

Durante pesquisa de campo realizada em junho de 2013 por Nunes Filho⁶⁶ com a turma de 2012 de mestrado do PPGDAPP⁶⁷ da UNIFAP foi constatado que a situação descrita à cima, é uma questão de falta de política pública séria e comprometida com o desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio cultural local. Sendo assim, o abandono e descaso que vive a BAA pode ser resolvida com a execução de políticas públicas que resultem em Projetos de: Tombamento da BAA, Revitalização da BAA, Educação Patrimonial, Curso de Sustentabilidade Econômica (Artesanato), Formação de Mão de Obra (guia turístico, guarda patrimonial, garçom, etc.), Definição da Instituição Responsável pela Administração, Preservação e Proteção do Patrimônio Ambiental Cultural da BAA e Criação de Roteiro Turístico. Assim, quando algum político que governe o estado do Amapá ou a Prefeitura do Município do Amapá, ousar em adotar uma política pública séria para resolver de vez o abandono da BAA à população antiga do Amapá não sentirá mais tristeza quando lembrada sobre a SGM e os jovens lembraram o que representou o município do Amapá para a vitória da Batalha do Atlântico Sul.

⁶⁵ Funcionou de 2010 a 2012 sob a coordenação de Edinaldo Pinheiro Nunes Filho, tendo a participação de uma bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

⁶⁶ Edinaldo Pinheiro Nunes Filho. *Projeto de Pesquisa Reconhecimento do Patrimônio Ambiental Cultural da Base Aérea do Amapá*. CEPAP/UNIFAP, estado do Amapá, 21 a 23.06.2013.

⁶⁷ Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas.